

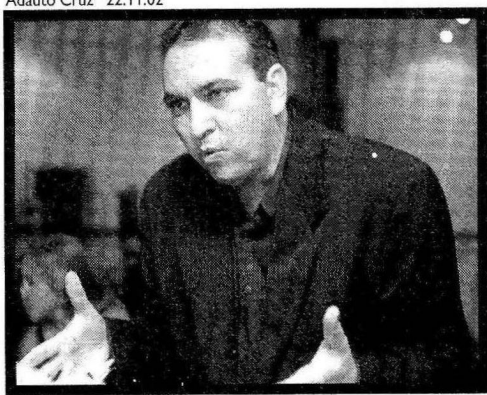
Burocracia demais

Adauto Cruz 22.11.02

O governador Joaquim Roriz comentou o relatório na noite de ontem por meio de sua assessoria de imprensa. De acordo com ele, o GDF já tomou as medidas necessárias para sanear as deficiências da saúde na cidade. Designou uma equipe da Secretaria de Saúde para trabalhar em conjunto com os técnicos do ministério e, há duas semanas, nomeou o médico Arnaldo Bernardino como novo secretário para melhorar a gestão administrativa do setor. Para Bernardino, o resultado da auditoria era esperado. "Nós mesmos já constatamos que há uma burocracia excessiva na secretaria que não rima com vida. Vamos seguir todas as recomendações (*leia quadro ao lado*) para realinhar a nossa conduta", garante Bernardino.

Há pouco tempo à frente da pasta, ele não foi incluído na lista dos três secretários que passaram este ano pela secretaria e terão de, em 30 dias, dar explicações ao Tribunal de Contas do DF (TCDF) sobre a crise na saúde. O tribunal convocou os médicos Jofran Frejat, Paulo Kalume e Aluisio Toscano depois de aprovar um relatório do Ministério Público junto ao TCDF sobre falta de material hospitalar e medicamentos na unidade de cirurgia cardíaca do Hospital de Base do DF. O problema foi denunciado pelo **Correio** em setembro. A Polícia Civil investiga três mortes no setor por infecção hospitalar em abril.

Secretário por quatro vezes, Frejat diz que nunca ouvir falar de compras por processos irregulares. "Fiquei na secretaria até abril. Na minha época, só havia desabastecimento pontual. Para mim não fazia diferença se era empresa A ou B a fornecer os remédios. Não tinha tempo para analisar todos



BERNARDINO GARANTE QUE SEGUIRÁ TODAS AS RECOMENDAÇÕES FEITAS PELO GOVERNO FEDERAL

os documentos, mas confiava muito nos meus assessores", conta o médico, candidato ao Senado nas últimas eleições. "Estou guardando documentos com pedidos de médicos que solicitavam remédios mais caros por serem melhores. Acho que tudo isso é um grande movimento para terceirizar a rede pública. Ninguém lembra que o orçamento é insuficiente."

PREÇO DE FÁBRICA

Procurada pelo **Correio**, a empresa Unicom negou que tenha sido a principal beneficiada pelas compras sem licitação. De acordo com o gerente da empresa, Célio Ribeiro, os medicamentos são vendidos a preço de fábrica. A Unicom apenas recebe comissão para representar os laboratórios, geralmente multinacionais, que evitam comprar de órgãos públicos com medo de não receber no prazo certo. No entanto, o relatório do Ministério da Saúde mostra que as verbas para a compra de remédios, principalmente os de alto custo, são repassadas regularmente para a secretaria. Eles criticam a forma como o Fundo de Saúde é administrado. Todo o dinheiro (R\$ 1,2 bilhão) é depositado em uma conta única, o que impede a identificação de como o recurso é gasto. Com isso, os técnicos afirmam no relatório ser impossível confirmar se está sendo repetida a legislação que rege o Sistema Único de Saúde.